EXPEDIÇÕES PELO MUNDO DA CULTURA

FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

CRONOLOGIA

1821 **Em 30 de outubro, Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski nasce em Moscou.** Teria um irmão mais velho, Mikhail, e uma irmã e um irmão (Andrei) mais novos.

1828 Primeira crise epilética.

1831 Seu pai, o médico Mikhail Andréievitch, compra as propriedades rurais de Daravóie e Tchermarchnia.

1834 Fiódor e seu irmão mais velho, Mikhail, entram no liceu Tchermák, em Moscou.

1837 Sua mãe, Maria Fiódorovna, morre de tuberculose em Daravóie.
Neste ano, em janeiro, Puchkin morre num duelo.

1838 Fiódor é admitido na escola superior de engenharia militar de São Petersburgo.

1839 Seu pai, alcoólatra e tirânico, é assassinado e mutilado sexualmente pelos servos em Darovóie.

1844 Abandona a carreira militar, onde tinha o cargo de engenheiro-desenhista.

1846 Publica “Gente Pobre” e “O Duplo”.

1847 Freqüenta o círculo Petratchévski, grupo de jovens socialistas utópicos que se reuniam secretamente em São Petersburgo para discutir idéias.

1849 Começa a publicar em capítulos o romance “Netochka Nezvânova”, mas é preso em 23 de abril, na fortaleza Pedro e Paulo, sob acusação de conspirar contra o Estado, e, em 16 de novembro, condenado à morte. Em 22 de dezembro, diante do pelotão de fuzilamento, recebe a notícia de que o czar Nicolau I comutara a pena de morte em prisão na Sibéria – “teatro” sádico montado pelas autoridades, que esperaram o momento da execução para anunciar o perdão. Parte no dia 24 de dezembro para a Sibéria. O romance ”Netotchka Nezvânova” não seria continuado.

1854 Deixa o presídio na Sibéria em fevereiro, depois de quatro anos de trabalhos forçados em Omsk. Completando a pena, serve como soldado em Semipalatinski.

1855 Escreve “Recordações da Casa dos Mortos”.

1857 Casa-se em Semipalatinski com a viúva Maria Dmitrievna Issaieva, que conheceu ainda casada. Na noite de núpcias sofre violento ataque epilético. Maria Dmitrievna é tuberculosa.

1859 Volta da Sibéria, dez anos após ter sido preso na Fortaleza Pedro e Paulo.

1861 Funda com o irmão Mikhail a revista literária *O Tempo* (*Vriêmia*), que publica, na estréia, a primeira parte de “Humilhados e Ofendidos”.
No dia 19 de fevereiro, são libertados os camponeses-servos por Alexandre II.

1862 Viaja pela Europa Ocidental.

1863 A censura proíbe *O Tempo* por causa de um artigo sobre a questão polonesa. Parte para Paris ao encontro da estudante anarquista Polia (Paulina) Súslova, com quem se envolvera. A caminho, passa por Wiesbaden e perde o dinheiro no cassino local. Paulina, um tipo volúvel, iria deixá-lo por um estudante de medicina.

1864 Morrem sua mulher, de tuberculose, e seu irmão Mikhail, de uma moléstia do fígado, três meses depois. Assume o jornal *A Época* (*Epokha*), novo nome para *O Tempo*, em que publica, em duas partes, as “Memórias do Subsolo”.
Neste ano é estabelecida a primeira Internacional em Londres e o sistema judiciário russo é modernizado.

1865 Parte para a Europa com 165 rublos adiantados para um livro e os perde na roleta de Wiesbaden. O jornal *A Época* deixa de circular. Concebe “Crime e Castigo”, enquanto espera resgate financeiro de amigos.

1866 Publica “Crime e Castigo” aos poucos no *Mensageiro Russo*. Promete continuação, mas não cumpre, porque recebe encomenda de novo romance e contrata a estenógrafa Ana Grigoriévna Snitkina, para o auxiliar a entregar “O Jogador” no prazo previsto, já que havia assinado contrato com Botcharov, o

advogado do editor F. T. Stiellovski, que lhe dava prazo de vinte e seis dias, sob pena de perder por nove anos os direitos sobre a obra.
O estudante D. V. Karakózov atenta contra a vida do czar Alexandre II.

1867 Casa-se com Ana Grigoriévna e, para escapar dos credores, vagueia com ela quatro anos pela Europa, começando por Berlim, Dresden, Frankfurt, Baden-Baden, Basiléia e Genebra.

1868 *O Mensageiro Russo* começa a publicar em capítulos "O Idiota" (*"Idiót"*). Sua filha Sófia nasce em fevereiro, mas morre três meses depois. O casal visita Vevey, Milão, Florença.
Neste ano Mikhail Bakunin (1814-1876) e Serguièi Nietcháiev (1847-1882) escrevem o manual "Catecismo do Revolucionário", seguindo a linha de Alexandre Radichtchov (1749-1802).

1869 O casal visita Veneza, Bolonha, Trieste, Viena, Praga e Dresden. Em setembro, nasce sua filha Liubóva.
Serguiêi Nietcháiev, discípulo de Bakúnin, e outros quatro membros da organização clandestina Justiça Sumária do Povo (*narodnaia rasprava*) matam o colega Ivan Ivánovitch Ivanov, suspeito de traição ao plano de provocar uma insurreição na Rússia na primavera de 1870. O episódio seria reproduzido em "Os Demônios" e emulado por Luís Carlos Prestes que, junto com outros comunistas, assassinou, em fevereiro de 1936, por ordem de um "tribunal revolucionário", composto por eles mesmos, a mocinha Elza Fernades, amante do "Miranda".

1871 *O Mensageiro Russo* começa a publicar em janeiro os capítulos de "Os Demônios" (*"Biêsi"*). Volta para São Petersburgo, onde nasce seu filho Fiódor.
Dostoiévski assiste ao processo dos "nietchaievistas".

1873 Começa a publicar "O Diário de um Escritor" no jornal *O Cidadão* e arruma problemas com a censura.

1875 Em agosto, nasce seu filho Alexei. Publlica "O Adolescente", mal recebido pela crítica.

1878 Alexei morre após crise de epilepsia. Escreve "Os Irmãos Karamázov", primeira obra de uma trilogia planejada e não executada, pré-denominada "A Vida de um Pecador ".

1881 **Dostoiévski morre em São Petersburgo na noite de 28 de janeiro. Uma multidão acompanha seu enterro.**
O czar Alexandre II, após escapar a vários atentados, é assassinado em um ataque a bomba.

1917 Bolcheviques tomam o poder na Rússia em outubro e estabelecem a "ditadura do proletariado".

1928 Sigmund Freud (1856-1939) publica o artigo "Dostoiévski e o Parricídio", tentando explicar psicanaliticamente a epilepsia do escritor.